UNIVERSIDADE ESTADUAL DE LONDRINA

VIVIANE FERREIRA CARDOZO

AVALIAÇÃO DA ATIVIDADE ANTIBACTERIANA DA FRAÇÃO SEMI-PURIFICADA F3 PRODUZIDA POR *PSEUDOMONAS AERUGINOSA* SOBRE AMOSTRAS DE *STAPHYLOCOCCUS AUREUS* METICILINA-RESISTENTE (MRSA)

Londrina
2013

VIVIANE FERREIRA CARDOZO

AVALIAÇÃO DA ATIVIDADE ANTIBACTERIANA DA FRAÇÃO SEMI-PURIFICADA F3 PRODUZIDA POR *PSEUDOMONAS AERUGINOSA* SOBRE AMOSTRAS DE *STAPHYLOCOCCUS AUREUS* METICILINA-RESISTENTE (MRSA)

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-graduação em Microbiologia da Universidade Estadual de Londrina, como requisito parcial à obtenção do título de Mestre em Microbiologia.

Orientador: Prof. Dr. Gerson Nakazato

Londrina
2013

Catalogação elaborada pela Divisão de Processos Técnicos da Biblioteca Central da Universidade Estadual de Londrina

Dados Internacionais de Catalogação-na-Publicação (CIP)

C268a Cardozo, Viviane Ferreira.
Avaliação da atividade antibacteriana da fração semi-purificada F3 produzida por *Pseudomonas aeruginosa* sobre amostras de *Staphylococcus aureus* meticilina-resistente (MRSA) / Viviane Ferreira Cardozo. – Londrina, 2013.
50 f. : il.

Orientador: Gerson Nakazato.
Dissertação (Mestrado em Microbiologia) – Universidade Estadual de Londrina, Centro de Ciências Biológicas, Programa de Pós-Graduação em Microbiologia, 2013.
Inclui bibliografia.

1. Pseudomonas aeruginosa – Teses. 2. Agentes antibacterianos – Teses. 3. Estafilococos aureos – Teses. 4. Bactérias Gram-negativas – Teses. 5. Infecção hospitalar – Teses. I. Nakazato, Gerson. II. Universidade Estadual de Londrina. Centro de Ciências Biológicas. Programa de Pós-Graduação em Microbiologia. III.Título.

CDU 579.841.1

VIVIANE FERREIRA CARDOZO

AVALIAÇÃO DA ATIVIDADE ANTIBACTERIANA DA FRAÇÃO SEMI-PURIFICADA F3 PRODUZIDA POR *PSEUDOMONAS AERUGINOSA* SOBRE AMOSTRAS DE *STAPHYLOCOCCUS AUREUS* METICILINA-RESISTENTE (MRSA)

BANCA EXAMINADORA:

____
Prof. Dr. Gerson NakazatoUEL – Londrina - PR

____
Profª. Drª. Tatiana Amabile de Campos
UnB – Brasília - DF

____
Profª. Drª. Renata Katsuko Takayama Kobayashi
UEL – Londrina - PR

Londrina, 27 de março de 2013.

Por plantarem em mim a semente do saber e permitirem que mais esse sonho se realizasse, dedico este trabalho aos meus queridos pais.

“Somos do tamanho dos nossos sonhos”

Fernando Pessoa

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus pelos dons da sabedoria, inteligência e perseverança. Por me amparar sempre nos momentos bons e mais difíceis. Pelas oportunidades apresentadas em meu caminho. Por ser minha base e meu tudo.

À minha mãe, Angelina Bossa Cardozo, por todo seu sacrifício pelos filhos e apoio, por sempre acreditar em minha capacidade e permitir que este trabalho fosse realizado.

Ao meu pai, Valdomiro Ferreira Cardozo, por permitir que esse sonho se realizasse e acreditar que sou capaz, ajudando a vencer todas as dificuldades.

Ao meu orientador, Prof. Dr. Gerson Nakazato, pela oportunidade, acolhimento, ensinamentos, paciência e por acreditar em minha capacidade de realizar este trabalho.

À Profª. Drª. Renata Katsuko Takayama Kobayashi, pelo carinho e ajuda em momentos de dúvidas, pelos ensinamentos compartilhados.

Ao Prof. Dr. Galdino Andrade e laboratório de Ecologia Microbiana pelo fornecimento da fração, ensinamentos e ajuda na realização dos testes.

Aos companheiros de laboratório por sua receptividade, sanarem minhas dúvidas, auxiliarem no desenvolvimento dos experimentos.

Aos amigos queridos, por nossas conversas, risadas, conselhos, estímulos e por sempre torcerem por mim.

Aos colegas e amigos da turma do Mestrado em Microbiologia pelo convívio, aprendizagem, experiências compartilhadas e por todos os momentos em que demos muitas risadas.

A todos os professores que contribuíram para meu aprendizado, compartilhando seus conhecimentos.

Ao Programa de Pós-Graduação em Microbiologia, pela oportunidade, ensinamentos e aprimoramento dos meus conhecimentos.

Aos componentes das Bancas de Plano de Defesa e Qualificação, por me ajudarem na melhor composição deste trabalho e compartilharem seus conhecimentos.

À Universidade Estadual de Londrina, CAPES, CNPq e Fundação Araucária, pelo suporte financeiro e apoio para que esse trabalho se realizasse.

A todos que contribuíram direta ou indiretamente para a realização deste trabalho, meu mais profundo e sincero: **Muito Obrigada!**

CARDOZO, V.F. **Avaliação da atividade antibacteriana da fração semi-purificada F3 produzida por *Pseudomonas aeruginosa* sobre amostras de *Staphylococcus aureus* meticilina-resistente (MRSA).** 2013. 50 f. Dissertação de Mestrado em Microbiologia, Universidade Estadual de Londrina - UEL, Paraná.

RESUMO

O surgimento de bactérias multirresistentes é um grave problema na saúde pública mundial. *Staphylococcus aureus*, incluindo *S. aureus* meticilina-resistente (MRSA), é um dos mais importantes patógenos humanos associado às infecções hospitalares e comunitárias. O objetivo deste trabalho foi avaliar a atividade antibacteriana da fração F3 (acetato de etila) obtida de *Pseudomonas aeruginosa* contra cepas de MRSA. Trinta cepas de MRSA isoladas no Hospital Universitário de Londrina e três cepas padrão de MRSA foram utilizadas neste estudo. As frações semi-purificadas contendo os compostos extracelulares de *P. aeruginosa* foram obtidas por cromatografia líquida a vácuo. A avaliação da atividade antibacteriana foi realizada através da técnica de disco-difusão em ágar, determinação da concentração inibitória mínima, curva de crescimento-viabilidade e microscopia eletrônica de varredura. A fração F3 (acetato de etila) e sua derivada F3d (diclorometano-acetato de etila) demonstraram atividade antibacteriana frente às cepas de MRSA. A fenazina-1-carboxamida foi identificada e purificada a partir da fração F3d, demonstrando uma discreta atividade antibacteriana contra MRSA, porém quando combinada com nanopartículas de prata produzidas por *Fusarium oxysporum* apresentou efeito sinérgico. Um composto organohalogenado também foi purificado a partir desta fração mostrando forte efeito antibacteriano. Por meio da microscopia eletrônica de varredura, alterações morfológicas na parede celular das cepas de MRSA foram observadas na presença da fração F3d. Estes resultados sugerem que compostos produzidos por *P. aeruginosa* podem se tornar uma boa alternativa no controle e tratamento de infecções causadas por MRSA.

Palavras-chave: Atividade antibacteriana Meticilina-resistente. *Pseudomonas aeruginosa. Staphylococcus aureus.*

CARDOZO, V.F. **EVALUATION OF ANTIBACTERIAL ACTIVITY OF THE F3 SEMI-PURIFIED FRACTION *Pseudomonas aeruginosa*-DERIVED AGAINST METHICILLIN-RESISTANT *Staphylococcus aureus* (MRSA) STRAINS.** 2013. 50p. Dissertação de Mestrado em Microbiologia, Universidade Estadual de Londrina - UEL, Paraná.

ABSTRACT

The emergence of multidrug-resistant bacteria is a great problem in world public health. *Staphylococcus aureus,* including methicillin-resistant *S. aureus* (MRSA) strains, is one of the most important human pathogens associated with hospital and community-acquired infections. The aim of this work was to evaluate the antibacterial activity of F3 fraction (ethyl acetate) from *Pseudomonas aeruginosa*-derived against MRSA strains. Thirty MRSA strains isolated from Hospital Universitário de Londrina, and three standard MRSA strains were used in this study. The semi-purified fractions containing extracellular compounds were obtained by vacuum liquid chromatography. Evaluation of antibacterial activity was performed by agar disc-diffusion technique, determination of the minimal inhibitory concentration, curve of growth-viability and scanning electron microscopy. The F3 (ethyl acetate) fraction and F3d-derived (dichloromethane-ethyl acetate) demonstrated antibacterial activity against the MRSA strains. Phenazine-1-carboxamide was identified and purified from the F3d fraction and demonstrated slight antibacterial activity against MRSA, but when combined with silver nanoparticles produced by *Fusarium oxysporum* showed synergic effect. Organohalogen compound was also purified from this fraction showing high antibacterial effect. Morphological alterations on cell wall of the MRSA strains with F3d fraction were showed using scanning electron microscopy. These results suggest that *P. aeruginosa*-produced compounds may be a good alternative control and treatment for MRSA infections.

Keywords: Antibacterial activity. Methicillin-resistant, *Pseudomonas aeruginosa*, *Staphylococcus aureus*.

LISTA DE SIGLAS E ABREVIATURAS

6-APA	6-Aminopenicillanic Acid
APUA	Alliance for the Prudent Use of Antibiotics
CA-MRSA	Community-associated Methicillin-resistant *Staphylococcus aureus*
CDC	Center for Disease Control and Prevention
ECDC	Europe Centre for Disease Prevention and Control
ESBL	Extended-spectrum Beta-lactamase
FDA	Food and Drug Administration
HCA-MRSA	Health-care Associated Methicillin-resistant *Staphylococcus aureus*
IWG-SCC	International Working Group on the Classification of Staphylococcal Cassette Chromosome Elements
KPC	*Klebsiela, Enterobacter e Citrobacter* Produtores de Carbapenemases
MIC	Minimum Inhibitory Concentration
MR	Multirresistentes aos antimicrobianos
MRSA	Methicillin-resistant *Staphylococcus aureus*
MSSA	Methicillin-sensitive *Staphylococcus aureus*
OMS	Organização Mundial de Saúde
PBP	Penicillin-binding Protein
PVL	Panton-Valentine Leukocidin
SCC*mec*	*Staphylococcal Cassette Chromosome mec*
VISA	Vancomycin-intermediate *Staphylococcus aureus*
VRE	Vancomycin-resistant *Enterococcus*
VRSA	Vancomycin-resistant *Staphylococcus aureus*

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO

A intensa pressão de seleção decorrente do uso de antimicrobianos de amplo espectro para o controle das infecções induz à evolução e disseminação de micro-organismos altamente resistentes aos mesmos, os MR. As infecções nosocomiais são reconhecidas como um importante problema, pelas consequências graves no tratamento dos pacientes e pelos custos acrescidos na assistência a estes pacientes. A proporção de infecções associadas aos serviços de saúde causadas por bactérias patogênicas MR tem aumentado significativamente nas últimas décadas, e o controle nos pacientes infectados ainda é um desafio tendo em vista os antimicrobianos disponíveis no mercado.

MRSA é um dos principais agentes causadores de infecções em ambiente hospitalar e ambulatorial; tais como bacteremia, pneumonia, endocardite, artrite séptica, osteomielite e formação de abscessos profundos. As cepas de MRSA podem se disseminar rapidamente, sendo necessário implementar efetivos programas epidêmicos e de controle. Além disso, *S. aureus* é uma das causas mais importante de infecções adquiridas na comunidade que podem resultar em alta morbidade e mortalidade.

Durante anos, a vancomicina tem sido usada como antibiótico de escolha no tratamento de infecções por MRSA, sendo recomendada como tal por diretrizes clínicas. No entanto, o surgimento de VRSA e VISA tem dificultado a terapia antibacteriana.

Com o crescente aumento da resistência bacteriana aos antimicrobianos, torna-se imprescindível a busca por novas drogas, como também o desenvolvimento de novos derivados de compostos já existentes que possam ser usados com maior eficácia. A utilização de vegetais é uma possibilidade promissora pois estes contêm uma grande diversidade química de bioativos, e devido à exploração desses compostos deu-se o desenvolvimento de centenas de drogas farmacêuticas. Novos compostos bioativos produzidos por bactérias também representam uma alternativa no controle e tratamento de infecções bacterianas, principalmente as MR. As substâncias produzidas por bactérias na competição por um nicho podem ser metabólitos secundários com ação antibiótica. Esses metabólitos matam ou inibem o crescimento de outras espécies microbianas, mesmo em pequenas quantidades.

A descoberta de novos antimicrobianos é importante no tratamento e prevenção de infecções bacterianas incluindo as MR, representando uma nova alternativa terapêutica.

2 OBJETIVO

2.1 OBJETIVO GERAL

Avaliar a atividade antibacteriana da fração F3 obtida de uma cepa de *Pseudomonas aeruginosa* sobre cepas de MRSA.

2.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Verificar a sensibilidade das cepas de MRSA para a fração F3.

- Avaliar a dinâmica do efeito da fração F3 sobre MRSA.

- Verificar a existência de sinergismo entre um composto identificado da fração F3 e a prata biológica sobre MRSA.

- Verificar as alterações morfológicas provocadas pela fração F3 em MRSA, por meio da microscopia eletrônica.

3 REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

3.1 *STAPHYLOCOCCUS AUREUS*

O gênero *Staphylococcus*, pertencente à família Micrococcaceae, é composto por 38 espécies, sendo que 17 destas podem ser isoladas de amostras biológicas humanas. São cocos Gram-positivos, medindo cerca de 0,5 -1,5 μm de diâmetro, os quais podem apresentar-se isolados, aos pares, em cadeias curtas, ou grupos em forma de cachos irregulares. Os membros dessa espécie são imóveis, não esporulados, anaeróbios facultativos; porém, desenvolvem-se melhor em atmosfera aeróbia. Suas colônias, em meio sólido, são usualmente lisas e algumas convexas com a borda contínua. Algumas colônias podem apresentar pigmentação amarela, ou amarelo-alaranjado, que se torna mais pronunciada após incubação em temperatura ambiente, enquanto outras colônias podem ser esbranquiçadas ou acinzentadas. Além disso, algumas cepas de *S. aureus* cultivadas em ágar sangue podem produzir uma zona difusa de β-hemólise ao redor da colônia, evidenciada após incubação prolongada (BANNERMAN et al., 1995; KLOOS, 1997).

Estafilococos são produtores de catalase, sendo essa prova importante para diferenciá-los dos estreptococos (catalase negativos). Um dos fatores de patogenicidade que diferencia *S. aureus* das demais espécies estafilocócicas é a capacidade de coagular o plasma, por reação direta com o fibrinogênio. Essa reação produz fibrina, que recobre as células bacterianas, permitindo sua rápida aglutinação e resistência aos processos de opsonização e fagocitose. Tal propriedade é conferida tanto pela presença da coagulase livre como pela coagulase ligada, ou fator de agregação na superfície da parede celular (KLOOS, 1997).

Fermentação do manitol, endonuclease termoestável e teste da desoxirribonuclease são provas confirmatórias adicionais utilizadas para a caracterização do patógeno. São micro-organismos que se multiplicam sob condições de alta pressão osmótica e pouca umidade, o que explica, parcialmente, sua sobrevivência nas secreções nasais e na pele (BANNERMAN, 1995).

O gênero *Staphylococcus* é amplamente encontrado na natureza, sendo parte da microbiota de pele e mucosas de animais. Algumas espécies de *Staphylococcus* são frequentemente caracterizados como agentes etiológicos de infecções oportunistas em humanos e outros animais. *S. aureus, S. epidermidis, S. saprophyticus* e *S. haemolyticus* são as espécies mais importantes causadoras de infecções nosocomiais e comunitárias humanas. Entre seus representantes, *S. aureus* é a espécie mais virulenta e o patógeno mais importante, mas a incidência de infecções causadas por estafilococos coagulase-negativos apresentou um aumento em todo o mundo (SAKAI, 2004).

No indivíduo sadio, *S. aureus* é usualmente um comensal das fossas nasais, pele e até do intestino. Por isso, as infecções frequentemente resultam da introdução dessas cepas em locais previamente estéreis, após um trauma, abrasões de pele e mucosas ou durante procedimentos cirúrgicos (CROSSLEY et al., 1997).

S. aureus é bem evidenciado como um importante patógeno humano e está normalmente envolvido em infecções de pele e tecidos moles tais como furúnculos, celulite, foliculite, impetigo, carbúnculos, síndrome da pele escaldada e abscessos. Além disso, ele pode causar algumas infecções graves incluindo pneumonia, bacteremia, endocardite aguda, meningite, osteomielite e síndrome do choque tóxico (SIANGLUM et al., 2011).

Este micro-organismo é a principal causa de infecções bacterianas Gram-positivas, e responsável por um amplo espectro de doenças, variando de infecções mais simples até as mais complexas. Embora as infecções por *S. aureus* sejam historicamente tratáveis com antibióticos comuns, o surgimento de micro-organismos MR tornou-se uma grande preocupação para a saúde pública (TSERING, 2011).

3.2 MRSA

As infecções nosocomiais são uma das mais comuns complicações de hospitalização e levam ao aumento da morbidade e mortalidade. Estas infecções prolongam a hospitalização e tratamento, e estão associadas a custos adicionais. A infecção causada por micro-organismos MR pode também dificultar o tratamento.

Deve-se dar ênfase à prevenção de infecções hospitalares e contenção dos micro-organismos MR, ambos para melhorar a saúde do paciente e otimizar o uso de recursos financeiros cada vez mais limitados (GEFFERS; GASTMEIER, 2011).

As infecções causadas por cepas MR quando comparadas com as suscetíveis da mesma espécie, estão sempre associadas com um longo tempo de internação, um alto custo de tratamento dos pacientes e altas taxas de mortalidade. O insucesso da antibioticoterapia está relacionado a inúmeros fatores, tais como severidade da infecção, o diagnóstico e tratamento tardio, e a baixa efetividade dos antimicrobianos utilizados no tratamento. A presença desses micro-organismos MR em hospitais, onde é elevado o número de pessoas debilitadas, representa um dos maiores problemas de saúde pública, por causarem infecções nosocomiais (BURD et al., 2003).

As organizações internacionais dedicadas à promoção da saúde pública (OMS, CDC, APUA e ECDC) reconhecem a grande importância de promover medidas sanitárias para preservar a eficácia dos antimicrobianos, devido ao crescente desenvolvimento de resistência bacteriana à quase todas as classes de antimicrobianos conhecidos (ASENCIO; CARRANZA; HUERTAS, 2012).

Atualmente, MRSA, *Escherichia coli* sorotipo O157:H7, *Mycobacterium tuberculosis* e *Pseudomonas aeruginosa* são considerados alguns dos mais preocupantes patógenos para a população (HAFIDH et al., 2011).

O CDC define os MR predominantemente como bactérias que são resistentes a uma ou mais classes de agentes antimicrobianos, dentro deste critério incluímos cepas de MRSA, VRE e as produtoras de beta-lactamases e carbapenemases. Programas de prevenção a infecções utilizam várias medidas para controlar e reduzir infecções resistentes aos antibióticos no ambiente hospitalar, incluindo isolamento e precauções de contato, vigilância ativa e restrição ao uso de antibióticos (POGORZELSKA, 2012).

O aumento contínuo de infecções causadas por MR continua a preocupar a saúde mundial. MRSA é atualmente o patógeno MR mais comumente identificado em muitas partes do mundo incluindo Europa, Américas, África do Norte, Oriente Médio e Ásia (IPPOLITO et al., 2010).

Antes da introdução dos antimicrobianos na prática clínica, a letalidade da bacteremia por *S. aureus* ultrapassava 80%, e mais de 70% dos pacientes desenvolviam infecções metastáticas. No início da década de 1940, com a introdução da penicilina, o prognóstico desses pacientes melhorou bastante (LOWY, 2003). Porém a resistência à penicilina foi reconhecida e aumentou inicialmente em cepas hospitalares e, depois, na comunidade. Contudo, no final da década de 1960, as taxas de resistência tanto hospitalares como comunitárias chegavam a 90% e 70%, respectivamente, em algumas regiões da Europa (OLIVEIRA; TOMASZ; DE LENCASTRE, 2002).

Em 1959, o isolamento do 6-APA tornou possível a produção de penicilinas semi-sintéticas. Modificações na cadeia desse precursor da penicilina resultaram em proteção do anel beta-lactâmico contra a ação hidrolítica das beta-lactamases. Os primeiros agentes antimicrobianos disponíveis para uso clínico foram a oxacilina e a meticilina, que solucionaram temporariamente o problema causado pela resistência de *S. aureus* à penicilina. Porém, o uso desses agentes resultou no surgimento de cepas resistentes em 1961. Desde então as taxas de resistência de *S.aureus* à oxacilina aumentaram vertiginosamente (BELKUM; VERBRUGH, 2001; CHAMBERS, 2001; LOWY, 2003).

No início, cepas de MRSA estavam restritas a centros médicos de referência e hospitais terciários, mas logo se alastraram para serviços e centros de saúde menores. Estudos de vigilância feitos em várias partes do mundo mostraram uma prevalência variável de MRSA, dependendo do país e, principalmente, do hospital ou setor do hospital estudado. Em alguns locais foram relatadas taxas acima de 80% (FARR, 2004; OLIVEIRA; TOMASZ; DE LENCASTRE, 2002). A porcentagem de bacteremia por MRSA chega a 20% nos hospitais americanos e 31% nos hospitais espanhóis (YAMADA et al., 2011).

No entanto, cepas de MRSA não podem mais ser consideradas um patógeno relacionado exclusivamente às infecções de serviços de saúde. A partir da década de 1990, começaram os relatos de infecções por cepas de CA-MRSA em pacientes sem fatores de risco identificáveis para aquisição de cepas de MRSA, ou seja, não tinham contato frequente, direto ou indireto, com serviço de saúde que pudesse explicar a infecção por cepas de HCA-MRSA (CHAMBERS, 2001). Cepas de CA-MRSA já foram descritos em várias regiões do mundo, entre elas o Brasil (RIBEIRO et al., 2005). Além de infectarem indivíduos sem fatores de risco aparentes, essas cepas têm perfil de resistência e virulência peculiares. Quanto à resistência, são menos resistentes a outras classes de antimicrobianos não beta-lactâmicos do que HCA-MRSA (DAUM, 2007; KAPLAN et al., 2005; NAIMI, et al., 2003). Em relação à virulência, nessas cepas existe alta prevalência dos genes que codificam a produção da PVL, uma exotoxina associada a infecções de pele e partes moles graves, bem como a pneumonia necrotizante (DAUM, 2007; GILLET et al., 2002; LABANDEIRA-REY et al., 2007; SAID-SALIM et al., 2005) .

Para HCA-MRSA, nas últimas décadas, uma das poucas opções têm sido os glicopeptídeos, principalmente a vancomicina. Porém, em 1996, foi identificado no Japão o primeiro isolado de *S. aureus* com suscetibilidade reduzida à vancomicina (HIRAMATSU et al., 1997). Desde então, diversos relatos de isolados de VISA ocorreram no mundo, inclusive no Brasil (MARLOWE et al., 2001; OLIVEIRA et al., 2001).

Vancomicina, um glicopeptídeo introduzido a mais de 50 anos atrás, é considerado a principal escolha no tratamento de infecções por MRSA. (PARK et al., 2012). Este glicopeptídeo apresenta nefrotoxicidade tornando-se necessário monitorar o paciente; pode ser ototóxico e deve ser administrado com cuidado em recém-nascidos prematuros e lactentes jovens devendo-se controlar a concentração sérica de vancomicina (YAMAMOTO et al., 2010).

O surgimento de VISA ameaçou o posto da vancomicina como o antibiótico de primeira linha para estas infecções (PARK et al., 2012).

Em junho de 2002, o primeiro VRSA foi identificado em Michigan (EUA) (CHANG et al., 2003). Apenas dois meses depois, um segundo VRSA foi isolado na Pensilvânia (EUA) (CDC, 2002) e uma terceira cepa de VRSA foi descrita em Nova Iorque (EUA) após mais de um ano e meio (CDC, 2004). O quarto, quinto e sexto isolados de VRSA também foram isolados em Michigan, este último em janeiro de 2006. VRSA foi isolado não só nos EUA, mas também na Índia e Irã. VRSA é altamente associado com USA100 (Nova York / clone do Japão) e USA800 (clone pediátrico) nos EUA. VISA também foi encontrado no clone dos EUA CA-MRSA, USA300 (YAMAMOTO et al., 2010).

O isolamento de cepas resistentes à vancomicina, β-lactâmicos, macrolídeos, tetraciclina, aminoglicosídeos e quinolonas mostra que é necessário o surgimento de novas drogas para fortalecer o arsenal antibacteriano. Ao longo dos últimos 30 anos, apenas duas novas classes de antibióticos para o tratamento de infecções por estafilococos, foram introduzidas: as oxazolidinonas representadas pela linezolida e o lipopeptídeo daptomicina. Contudo, resistência a estes antibióticos também têm sido relatadas (CHUNG; CHUNG; NAVARATNAM, 2013).

As oxazolidinonas são uma importante classe de compostos antimicrobianos sintéticos. Linezolida, o único agente comercializado da classe, foi aprovado em 2000 para o uso no tratamento de infecções de pele. Com um espectro de atividade predominantemente contra bactérias Gram-positivas, linezolida é frequentemente usado no hospital e na comunidade para o tratamento de infecções causadas por estafilococos e enterococos, incluindo os que exibem susceptibilidade reduzida à meticilina e vancomicina. A resistência clínica à linezolida está associada a tratamentos prolongados e, estes, podem causar supressão de medula óssea e trombocitopenia; e em casos não reversíveis, neuropatia periférica, lesão do nervo óptico e acidose lática (SANTORO; BUSH; ABBANAT, 2010).

Daptomicina foi aprovada pela FDA, nos EUA, em 2003, para o tratamento de infecções complicadas da pele e, posteriormente, para o tratamento de bacteremia por *S. aureus*. Esta droga pode ser miotóxica e não pode ser usada em infecções respiratórias (KAUR et al., 2012).

3.3 MECANISMOS DE RESISTÊNCIA DE MRSA

A resistência à oxacilina em *S. aureus* é determinada, na grande maioria das vezes, pela presença de um gene localizado no cromossomo, o gene *eca* (LOWY, 2003). Este gene é responsável pela síntese da PBP2a ou PBP2', que substitui as outras proteínas ligadoras de penicilina na membrana e têm baixa afinidade não só para a oxacilina como para os outros antimicrobianos beta-lactâmicos (SCHITO, 2006). O gene *eca* faz parte de uma ilha genômica de resistência chamada SCC*mec*, podendo essas ilhas conter também outros genes de resistência a antimicrobianos (LOWY, 2003). Enquanto cepas de HCA-MRSA carregam SCC*mec* dos tipos I a III, cepas de CA-MRSA estão mais associados aos tipos IV, V e VI (COOMBS et al., 2006; ITO et al., 2004). Os tipos IV, V e VI são elementos genéticos menores e com mais mobilidade que os outros. Esses tipos carregam menos genes determinantes de resistência do que os tipos I, II e III. Por isso, cepas de CA-MRSA caracteristicamente tendem a ser menos multirresistentes que as cepas de HCA-MRSA, mantendo em geral sensibilidade à clindamicina, por exemplo (DAUM, 2007; FRIDKIN et al., 2005; NAIMI et al., 2003).

Atualmente são conhecidos onze tipos de SCC*mec* (I a XI), sendo oito tipos (I a VIII) descritos em literatura, os demais que ainda não foram descritos estão listados no website SCC*mec* pelo IWG-SCC (eca://www.sccmec.org/Pages/Scc_TypesEN.html) (SHORE et al., 2011).

A resistência fenotípica à oxacilina é extremamente variável e depende da expressão do gene *eca*. Essa variabilidade é reconhecida como heterorresistência fenotípica, e se caracteriza pelo fato de que de toda população bacteriana heterogeneamente resistente, carrega o gene *eca*, marcador genotípico da resistência, porém nem todas expressam fenotipicamente sua resistência da mesma forma (MARANAN et al., 1997) .

A expressão da resistência à oxacilina em *S. aureus* é regulada por genes homólogos aos reguladores do gene *bla*Z, determinante da resistência à penicilina. Esses genes (*mec*I e *mec*R1) regulam a resposta do *eca* aos beta-lactâmicos de maneira similar à regulação do *bla*Z pelos genes *bla*R1 e *bla*I ante a exposição à penicilina (CHAMBERS, 1997; LOWY, 2003).

Outros mecanismos (mais raros) de resistência à oxacilina que podem ocorrer incluem a superprodução de beta-lactamases e a produção de PBPs habituais (não a PBP2a), porém com graus variados de afinidade pelos beta-lactâmicos (HACKBARTH et al., 1995; TOMASZ et al., 1989).

3.4 ALTERNATIVAS TERAPÊUTICAS

O surgimento da resistência de MRSA aos antimicrobianos convencionais tem gerado esforços para o desenvolvimento de novos agentes antimicrobianos, que sejam efetivos contra essa bactéria MR. Produtos naturais provenientes de plantas têm fornecido muitos compostos à indústria farmacêutica, sendo que 40% dos fármacos modernos são derivados de fontes naturais.

O extrato bruto metanólico de *Brassica oleracea L.* (couve roxa) foi investigado para possível atividade antimicrobiana. A atividade anti-MRSA do extrato de couve roxa e o seu mecanismo de ação parecem ser novos e diferentes de outros antibióticos já conhecidos (HAFIDH et al., 2011).

Outro exemplo, os óleos de copaíba obtidos das espécies *Copaifera martii, C. officinalis* e *C. reticulata* foram eficazes contra bactérias Gram-positivas (*S. aureus* incluindo MRSA, *S. epidermidis, Bacillus subtilis* e *Enterococcus faecalis*), com MICs variando de 31,3-62,5 µg/mL (SANTOS et al., 2008).

Alguns agentes antibacterianos naturais como compostos de *Hylomecon hylomeconoides*, também apresentaram atividade antibacteriana contra MRSA, com MICs variando de 1,95 a 250 µg/mL (CHOI et al., 2010).

Oito novos produtos naturais antimicrobianos denominados chrysophaentinas A-H, pertencentes a uma nova classe estrutural, foram isolados a partir da alga *Chrysophaeum taylori.* Chrysophaentina A, o mais potente destes antibióticos, inibiu o crescimento de bactérias Gram-positivas clinicamente relevantes, incluindo MRSA (PLAZA. et al., 2010).

Estudos mostraram que ácidos motualévico A-E obtidos da esponja marinha Siliquariaspongia apresentam propriedades antibacterianas. Os ensaios antimicrobianos revelaram que ácido motualévico A inibiu o crescimento de *S. aureus* e MRSA em baixas concentrações (CHERUKU et al., 2010).

A obtenção e utilização de moléculas com ação antimicrobiana produzidas por micro-organismos é uma alternativa de grande potencial para o controle de bactérias MR, como MRSA. Essas substâncias eliminadas por micro-organismos, principalmente bactérias, quando em competição por nicho, são produtos do metabolismo secundário produzidas durante a fase estacionária do crescimento microbiano e não são diretamente essenciais à sobrevivência dos micro-organismos que as produzem. No entanto, os micro-organismos produtores de antibióticos são favorecidos em relação aos não produtores. Uma das formas de serem mais competitivas é através da produção de compostos extracelulares que inibem o crescimento de outras populações microbianas favorecendo assim a manutenção da sua população (ANDRADE, 2004). Esses tipos de substâncias químicas, matam ou inibem o crescimento de outras espécies microbianas, mesmo em pequenas quantidades (OLIVEIRA, 2011). O processo de isolamento, seleção e produção dos micro-organismos antagonistas pelo homem, permite que eles sejam utilizados no controle de micro-organismos patogênicos que não respondem ao tratamento com antimicrobianos convencionais.

Thiomarinols [1-4], produzidos por bactérias marinhas, formam uma nova família de compostos naturais com potente atividade antimicrobiana. Estes compostos são produzidos por bactérias pertencentes gênero *Pseudoalteromonas* e são híbridos de duas espécies ativas de forma independente: a mistura de ácido pseudomônico, mupirocina, que é utilizado clinicamente contra MRSA; e o núcleo de pyrrothina holomycina (FUKUDA et al., 2011).

Novos alcalóides 1,4-dihydroxy-5-phenyl-2-pyridinona (1–4) foram isolados de um extrato do meio de cultura de *Septoria pistaciarum,* um fungo patógeno de plantas. O composto 2 foi moderadamente ativo contra MRSA e MSSA (KUMARIHAMY et al., 2010).

O ambiente marinho é uma fonte importante de novos metabólitos, onde encontramos um número significativo de micro-organismos produtores de antibióticos. A bactéria marinha, *Alteromonas rava* SANK 73390, mostrou-se produtora de vários metabólitos secundários; thiomarinols A-G que têm amplo espectro contra bactérias Gram-positivas e Gram-negativas.

Dois metabólitos secundários MC21 e MC21-A-B foram isolados a partir da bactéria marinha *Pseudoalteromonas phenolica* O-BC30, e demonstraram atividade contra 10 isolados clínicos de MRSA, com MICs variando de 1-4 µg/mL. Significativamente o nível de atividade destes compostos foi comparável ao da vancomicina (MICs variando de 0,25-2 mg/mL) (RAHMAN et al., 2010).

O cultivo da cepa de actinomiceto CNQ-418, recuperado a partir de uma amostra do oceano da Califórnia, forneceu marinopyrroles A-F. Estes possuem marcante atividade antibacteriana contra MRSA (HUGHES et al., 2010).

Extratos de uma *Pseudoalteromonas sp.* marinha coletados em Kaneohe Bay, apresentaram atividade antimicrobiana significativa contra MRSA (FEHÉR et al., 2010).

A maioria dos antimicrobianos utilizados na clínica hoje, é derivada de metabolitos secundários de actinomicetos. Este grupo de bactérias produziu um grande número de antibióticos habitualmente utilizados na clínica como, gentamicina, rifampicina e vancomicina. Compostos produzidos pelo actinomiceto marinho *Streptomyces sp.* CNQ-525, demonstraram rápida e potente atividade bactericida contra cepas de MRSA que apresentam o perfil de resistência encontrado atualmente (HASTE et al., 2011).

Fungos filamentosos são bem conhecidos pela produção de substâncias com atividade antimicrobiana, algumas das quais foram a base para o desenvolvimento de novos agentes antimicrobianos clinicamente importantes. Fungos filamentosos, prosperando em um ambiente extremamente contaminado com altos níveis de antibióticos de amplo espectro e, consequentemente, inibidos por bactérias resistentes a antibióticos, são capazes de produzir metabólitos secundários com atividade bactericida.

Alguns fungos isolados do sedimento de um rio indiano altamente contaminado com antibióticos produziram substâncias com atividade contra várias bactérias clinicamente importante como MRSA, *Escherichia coli* produtoras de ESBL, VRE e *Candida albicans* (SVAHN et al*.,* 2012).

Fenazinas são metabólitos produzidos por *Pseudomonas* spp., *Streptomyces* e alguns outros gêneros, no habitat terrestre e marinho, que apresentam atividade antimicrobiana. Em um estudo observou-se a atividade antimicrobiana de duas fenazinas produzidas por *P. aeruginosa*, a piocianina e seu precursor biossintético 5-metil-phenazinium-1-carboxilato frente à *Candida albicans* (MORALES et al., 2013)

A utilização de compostos extracelulares bacterianos com atividade antibiótica foi relatada por OLIVEIRA e colaboradores (2011) no controle do Cancro cítrico causado pela *Xanthomonas citri* pv. *citri* (Xcc). Os resultados obtidos estimularam novos estudos, que visam explorar o uso desses compostos com atividade antibiótica no controle de micro-organismos MR como MRSA, VRE e KPC, uma vez que as formas de controle atuais não são satisfatórias.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ANDRADE G. Role of Functional Groups of Microorganisms on the Rhizosphere Microcosm Dynamics. In: (Eds.) Ajit Varma; Lynette Abbott; Dietrich Werner; Rudiger Hampp. **Plant surface microbiology.** 1 ed. Berlin: Springer-Verlag Berlin Heidelberg, 2004. p. 51-69.

ASENCIO, M.A.; CARRANZA, R.; HUERTAS, M. Resistencia a antimicrobianos de los microorganismos más frecuentemente aislados en el Hospital General La Mancha Centro entre junio de 2009 y mayo de 2010. **Revista Espanola de Quimioterapia**, v. 25, p. 183-188, 2012.

BANNERMAN, T.L. et al. Pulsed-field Gel Electrophoresis as a Replacement for Bacteriophage Typing of *Staphylococcus aureus*. **Journal of Clinical Microbiology**, v. 33, p. 551-555, 1995.

BELKUM, A.; VERBRUGH, H. 40 years of methicillin resistant *Staphylococcus aureus*. MRSA is here to stay-but it can be controlled. **British Medical Journal**, v. 323, p. 644-645, 2001.

BURD, M. et al. Control and the prevention of methicillin-resistant *Staphylococcus aureus* in hospitals in Ireland: North/South study of MRSA in Ireland 1999. **The Journal of Hospital Infection**, v. 53, p. 297-303, 2003.

CENTERS FOR DISEASE CONTROL AND PREVENTION (CDC). Vancomycin-resistant *Staphylococcus aureus* – Pennsylvania, 2002**. Morbidity Mortal Weekly Report**, v. 51, p. 902, 2002.

CENTERS FOR DISEASE CONTROL AND PREVENTION (CDC). Vancomycin-resistant *Staphylococcus aureus* – New York, 2004. **. Morbidity Mortal Weekly Report**, v. 53, p. 322-323, 2004.

CHAMBERS, H.F. Methicillin resistance in Staphylococci: molecular and biochemical basis and clinical implications. **Clinical Microbiology Reviews**, v. 10, p. 781-791, 1997.

CHAMBERS, H.F. The Changing Epidemiology of *Staphylococcus aureus*? **Emerging Infectious Diseases**, v. 7, p. 178-182, 2001.

CHANG, S. et al. Infection with Vancomycin-Resistant *Staphylococcus aureus* Containing the vanA Resistance Gene. **The New England Journal of Medicine**, v. 348, p. 1342-1347, 2003.

CHERUKU, P et al. Motualevic Acids and Analogs: Synthesis and Antimicrobial Structure Activity Relationships. **Bioorganic & Medicinal Chemistry Letters,** v. 20, p. 4108–4111, 2010.

CHOI, J.G. et al. Antibacterial Activity of *Hylomecon hylomeconoides* Against Methicillin-Resistant *Staphylococcus aureus*. **Applied Biochemistry Biotechnology**, v. 160, n. 8, p. 2467-2474, 2010.

CHUNG, Y.C.; CHUNG, L.Y.; NAVARATNAM, P. Transcriptional Profiles of the Response of Methicillin-Resistant *Staphylococcus aureus* to Pentacyclic Triterpenoids. . **PLoS One,** v. 8, p. 1- 11, 2013.

COOMBS, G.W. et al. Methicillin-resistant *Staphylococcus aureus* Clones, Western Australia. **Emerging Infectious Diseases**, v. 12, p. 241-247, 2006.

CROSSLEY, K.B. et al. **The staphylococci in human disease**. 2nd ed. New York: Churchill-Livingstone, 1997, p. 640.

DAUM, R.S. Skin and Soft-Tissue Infections Caused by Methicillin-Resistant *Staphylococcus aureus*. **The New England Journal of Medicine**, v. 357, p. 380-390, 2007.

FARR, B.M. Prevention and control of methicillin-resistant *Staphylococcus aureus* infections. **Current Opinion in Infectious Diseases**, v. 17, p. 317-322, 2004.

FEHÉR, D. et al. Highly Brominated Antimicrobial Metabolites from a Marine *Pseudoalteromonas* sp*.* **Journal of Natural Products***,* v. 73, p. 1963–1966, 2010.

FRIDKIN, S.K. et al. Methicillin-Resistant *Staphylococcus aureus* Disease in Three Comunities. **The New England Journal of Medicine**, v. 352, p. 1436-1444, 2005.

FUKUDA, D. et al. A Natural Plasmid Uniquely Encodes Two Biosynthetic Pathways Creating a Potent Anti-MRSA Antibiotic. **PLoS One,** v. 6, p. 1-9, 2011.

GEFFERS, C.; GASTMEIER, P. Nosocomial Infections and Multidrug-resistant Organisms in Germany. **Deutsches Ärzteblatt International**, v. 108, p. 87- 93, 2011.

GILLET, Y. et al. Association between *Staphylococcus aureus* strains carrying gene for Panton-Valentine leukocidin and highly lethal necrotising pneumonia in young immunocompetent patients. **The Lancet**, v. 359, p. 753-759, 2002.

HACKBARTH, C. J. et al. Point Mutation in *Staphylococcus aureus* PBP-2 Gene Affect Penicillin-Binding Kinetics and Are Associated with Resistance. **Antimicrobial Agents and Chemotherapy**, v. 39, p. 103-106, 1995.

HAFIDH, R.R. et al. Inhibition of Growth of Highly Resistant Bacterial and Fungal Pathogens by a Natural Product. **The Open Microbiology Journal,** v.5, p. 96-106, 2011.

HASTE, N. M. et al. Bactericidal Kinetics of Marine-Derived Napyradiomycins against Contemporary Methicillin-Resistant *Staphylococcus aureus.* **Marine Drugs**, v. 9, p. 680-689, 2011.

HIRAMATSU, K. et al. Methicillin-resistant *Staphylococcus aureus* clinical strain with reduced vancomycin susceptibility. **The Journal of Antimicrobial Chemotherapy**, v. 40, p. 1356, 1997.

HUGHES, C.C. et al. Structures, Reactivities, and Antibiotic Properties of the Marinopyrroles A–F. **The Journal of Organic Chemistry,** v. 75, p. 3240–3250, 2010.

IPPOLITO, G. et al. Methicillin-resistant *Staphylococcus aureus*: the superbug. **International Journal of Infectious Diseases**, v.14, p. 7-11, 2010.

ITO, T. et al. Novel Type V Staphylococcal Cassette Chromosome mec Driven by a Novel Cassette Chromosome Recombinase ccrC. **Antimicrobial Agents and Chemotherapy**, v. 48, p. 2637-2651, 2004.

KAPLAN, S. L. et al. Three-Year Surveillance of Community Acquired *Staphylococcus aureus* Infections in Children. **Clinical Infectious Diseases**, v. 40, p. 1785-1791, 2005.

KAUR, R. et al. Daptomycin susceptibility of methicillin resistant *Staphylococcus aureus* (MRSA). **Indian Journal of Medical Research**, v. 136, p. 676-677, 2012.

KLOOS, W. E. Taxonomy and systematics of staphylococci indigenous to humans: **The Staphylococci in Human Disease.** New York: Churchill Livingstone, 1997. p. 113-138.

KUMARIHAMY, M et al. Bioactive 1,4-Dihydroxy-5-phenyl-2-pyridinone Alkaloids from *Septoria pistaciarum.* **Journal of Natural Products,** v.73, p. 1250-1253, 2010.

LABANDEIRA-REY, M. et al. *Staphylococcus aureus* Panton-Valentine leukocidin causes necrotizing pneumonia. **Science**, v. 315, p. 1130-1133, 2007.

LOWY, F.D. Antimicrobial resistance: the example of *Staphylococcus aureus*. **The Journal of Clinical Investigation**, v. 111, p. 1265-1273, 2003.

MARANAN, M.C. et al. Antimicrobial resistance in Staphylococci: epidemiology, molecular mechanisms and clinical relevance. **Infectous Disease Clinics of North America**, v. 11, p. 813-849, 1997.

MARLOWE, E.M. et al. Practical Strategies for Detecting and Confirming Vancomycin-Intermediate *Staphylococcus aureus*: a Tertiary-Care Hospital Laboratory`s Experience. **Journal of Clinical Microbiology**, v. 39, p. 2637-2639, 2001.

MORALES, D.K. et al. **Control of *Candida albicans* Metabolism and Biofilm Formation by *Pseudomonas aeruginosa* Phenazines.** 2013. Disponível em: <HTTP:// mbio.asm.org>. Acesso em: 10 de fevereiro 2013.

NAIMI, T.S. et al. Comparison of Community and Health Care-Associated Methicillin-Resistant *Staphylococcus aureus* Infection. **The Journal of the American Medical Association**, v. 290, p. 2976-2984, 2003.

OLIVEIRA, G.A. et al. Isolation in Brazil of Nosocomial *Staphylococcus aureus* with Reduced Susceptibility to Vancomycin. **Infect Control and Hospital Epidemiology**, v. 22, p. 443-448, 2001.

OLIVEIRA, D.C.; TOMASZ, A.; DE LENCASTRE, H. Secrets of success of a human pathogen: molecular evolution of pandemic clones of methicillin-resistance *Staphylococcus aureus*. **The Lancet Infectious Diseases**, v. 2, p. 180-189, 2002.

OLIVEIRA, A.G. et al. **Evaluation of the antibiotic activity of extracellular compounds produced by the *Pseudomonas* strain against the *Xanthomonas citri* pv. *citri* 306 strain.** Biological Control**,** v. 56, p. 125-131, 2011.

PARK, K. et al. Comparison of the clinical features, bacterial genotypes and outcomes of patients with bacteraemia due to heteroresistant vancomycin-intermediate *Staphylococcus aureus* and vancomycin-susceptible *S. aureus.* **Journal of Antimicrobial Chemoterapy**, v. 67, p. 1843-1849, 2012.

PLAZA, A. et al. Chrysophaentins A-H, Antibacterial Bisdiarylbutene Macrocycles that Inhibit the Bacterial Cell Division Protein FtsZ. **Journal of the American Chemical Society**, v. 132, p. 9069–9077, 2010.

POGORZELSKA, M.; STONE, P.W.; LARSON, E.L. Certification in infection control matters: Impact of infection control department characteristics and policies on rates of multidrug-resistant infections. **American Journal of Infection Control**, v. 40, p. 96-101, 2012.

RAHMAN, H. et al. Novel Anti-Infective Compounds from Marine Bacteria**. Marine Drugs,** v. 8, p. 498-518, 2010.

RIBEIRO, A. et al. First Report of Infection with Community-Acquired Methicillin-Resistant *Staphylococcus aureus* in South America. **Journal of Clinical Microbiology**, v. 43, p. 1985-1988, 2005.

SAID-SALIM, B. et al. Differential Distribution and Expression of Panton-Valentine Leucocidin among Community-Acquired Methicillin-Resistant *Staphylococcus aureus S*trains. **Journal of Clinical Microbiology**, v. 43, p. 3373-3379, 2005.

SAKAI, H. et al. Simultaneous Detection of *Staphylococcus aureus* and Coagulase-Negative Staphylococci in Positive Blood Cultures by Real-Time PCR with Two Fluorescence Resonance Energy Transfer Probe Sets. **Journal of Clinical Microbiology**, v. 42, p. 5739 – 5744, 2004.

SANTORO, C.M., BUSH, K., ABBANAT, D. Characterisation of *Staphylococcus aureus* and *Enterococcus faecalis* mutants with reduced susceptibility to the investigational oxazolidinone RWJ-416457. **International Journal of Antimicrobial Agents**, v. 36, p. 424- 429, 2010.

SANTOS, A.O. et al. Antimicrobial activity of Brazilian copaíba oils obtained from different species of the *Copaifera* genus. **Memórias do Instituto Oswaldo Cruz**, v. 103, p. 277-281, 2008.

SCHITO, G.C. The importance of the development of antibiotic resistance in *Staphylococcus aureus*. **Clinical Microbiology and Infection**, v. 12, p. 3-8, 2006.

SHORE, A.C. et al. Detection of Staphylococcal Cassette Chromosome mec Type XI Carrying Highly Divergent *mec*A, *mec*I, *mec*R1, *bla*Z, and *ccr* Genes in Human

Clinical Isolates of Clonal Complex 130 Methicillin-Resistant *Staphylococcus aureus*. **Antimicrobial Agents and Chemoterapy**, v. 55, p. 3765-3773, 2011.

SIANGLUM, W. et al. Proteome Analyses of Cellular Proteins in Methicillin- Resistant *Staphylococcus aureus* Treated with Rhodomyrtone, a Novel Antibiotic Candidate. **PLoS One,** v. 6, p. 1- 10, 2011.

SVAHN, K.S. et al. Antimicrobial activity of filamentous fungi isolated from highly antibiotic-contaminated river sediment. **Infection Ecology and Epidemiology**, v. 2, p. 1-6, 2012.

TOMASZ, A. et al. New mechanism for methicillin resistance in *Staphylococcus aureus*: clinical isolates that lack the PBP-2 a gene and contain normal penicillin binding proteins with modified penicillin-binding capacity. **Antimicrobial Agents and Chemotherapy**, v. 33, p. 1869-1874, 1989.

TSERING, D.C.; PAL, R.; KAR, S. Methicillin-Resistant *Staphylococcus aureus*: Prevalence and Current Susceptibility Pattern in Sikkim. **Journal of Global Infectious Diseases**, v. 3, p. 9-13, 2011.

YAMADA, K. et al. Clinical Features of Bacteremia Caused by Methicilin Resistant *Staphylococcus aureus* in a Tertiary Hospital. **Tohoku Journal of Experimental Medicine**, v. 224, p. 61-67, 2011.

YAMAMOTO, T. et al. Community-acquired methicillin-resistant *Staphylococcus aureus:* community transmission, pathogenesis, and drug resistance. **Journal of Infection and Chemoterapy**, v.16, p. 225-254, 2010.

5 ARTIGO

Este artigo foi submetido à revista "Annals of Clinical Microbiology and Antimicrobials".

Antibacterial activity of extracellular compounds produced by a *Pseudomonas* strain against methicillin-resistant *Staphylococcus aureus* (MRSA) strains

Viviane F Cardozo[1], Admilton G Oliveira[1], Erick K Nishio[1], Marcia RE Perugini[2], Célia GTJ Andrade[3], Wanderley D Silveira[4], Nelson Durán[5], Galdino Andrade[1], Renata KT Kobayashi[1] and Gerson Nakazato[1*]

* Corresponding author: Tel: + 55 43 3371-4396 Fax: + 55 43 3371-4788
E-mail address: gersonakazato@yahoo.com.br (G. Nakazato)
All authors contributed equally to this work.

Abstract

Background: The emergence of multidrug-resistant bacteria is a world health problem. *Staphylococcus aureus,* including methicillin-resistant *S. aureus* (MRSA) strains, is one of the most important human pathogens associated with hospital and community-acquired infections. The aim of this work was to evaluate the antibacterial activity of a *Pseudomonas aeruginosa*-derived compound against MRSA strains.
Methods: Thirty clinical MRSA strains were isolated, and three standard MRSA strains were evaluated. The extracellular compounds were purified by vacuum liquid chromatography. Evaluation of antibacterial activity was performed by agar diffusion technique, determination of the minimal inhibitory concentration, curve of growth and viability and scanning electron microscopy. Interaction of an extracellular compound with silver nanoparticle was studied to evaluate antibacterial effect.
Results: The F3 (ethyl acetate) and F3d (dichloromethane- ethyl acetate) fractions demonstrated antibacterial activity against the MRSA strains. Phenazine-1-carboxamide was identified and purified from the F3d fraction and demonstrated slight antibacterial activity against MRSA, and synergic effect when combined with silver nanoparticles produced by *Fusarium oxysporum*. Organohalogen compound was purified from this fraction showing high antibacterial effect. Using scanning electron microscopy, we show that the F3d fraction caused morphological changes to the cell wall of the MRSA strains.

---

[1] Department of Microbiology, Biology Sciences Center, University of Londrina State, Londrina-PR, CP 86005-990, Brazil.
[2] Department of Pathology, Clinical Analysis and Toxicological, University of Londrina State, CP86038-440, Londrina, PR, Brazil
[3] Department of General Biology, University of Londrina State, CP 86051-990, Londrina, PR, Brazil.
[4] Department of Genetics, Evolution and Bioagent, Biology Institute, Campinas State University (UNICAMP), Campinas-SP, CP 13083-970, Brazil
[5] Department of Physical Chemistry, Chemistry Institute Campinas State University (UNICAMP), Campinas-SP, CP 13083-970, Brazil.

Conclusion: These results suggest that *P. aeruginosa*-produced compounds such as phenazines have inhibitory effects against MRSA and may be a good alternative treatment to control infections caused by MRSA.
Keywords: Antibacterial activity, Methicillin-resistant, *Pseudomonas aeruginosa*, *Staphylococcus aureus*.

Running-title: Antibacterial from *Pseudomonas* against MRSA

INTRODUCTION

The emergence of multidrug-resistant bacteria is a world health problem [1,2]. *Staphylococcus aureus* is one of the most important human pathogens associated with hospital and community-acquired infections. Over the last few decades, the number and proportion of methicillin-resistant *S. aureus* (MRSA) infections in different countries has increased due to the rise of epidemics in humans[3,4,5] and other animals, such as dogs, cats, cattle, pigs and exotic species [6,7]. In Brazil, according to data obtained from the first five years of the SENTRY Antimicrobial Surveillance Program, MRSA strains were among the most prevalent pathogens and contributed to 56% of the nosocomial and community infections [8]. One of the major global clones is the MRSA Brazilian epidemic clone (BEC), a hospital-acquired MRSA strain. Isolates of this strain are typically resistant to multiple antimicrobials [9].

The expense incurred to control MRSA may be considerable; however, several economic evaluations have indicated that MRSA control programs are cost-effective in terms of reducing the costs of MRSA infections. In a study comparing two neonatal ICUs, the cost of instituting control measures in a stepwise, delayed approach was US$ 49-69 million (€ 38-52 million), while the cost of introducing effective and immediate measures was US$ 1.3 million (€ 1 million) [10]. Another study calculated that the total cost per case of bacteremia that was caused by an antibiotic-resistant strain, including MRSA (50% of the cases), was US$ 88,445 [11].

The health risks associated with MRSA infections, including its potential to produce invasive infections, particularly in vulnerable patients, and its resistance to multiple antibiotics, warrant the implementation of monitoring programs to control its dissemination. There is a considerable epidemiological interest in tracking strains to gain a more complete picture of the distribution of strains in the population and the dynamics of clonal spread [12]. For years, vancomycin has been used as the drug of choice to treat MRSA infections and was recommended by clinical guidelines; however, the emergence of the vancomycin-resistant *S. aureus* (VRSA) and vancomycin-intermediate *S. aureus* (VISA) has made antibacterial therapy difficult. Therefore, new chemotherapeutic compounds to treat and control infections by these microorganisms have been broadly studied and developed [13].

Recently, some natural antibacterial agents, such *Quercus dilatata*, *Hylomecon hylomeconoides*, *Eleutherine Americana*, *Chelidonium majus* Linn. (*Papaveraceae*) and *Tabebuia avellanedae* compounds, have been tested against MRSA [14, 15, 16, 17, 18].

The ability of antibacterial compounds obtained from other bacteria to inhibit methicillin-sensitive *S. aureus* (MSSA) and MRSA has also been tested [19, 20, 21]. Other bacterial compounds known to have antibacterial activity have not been tested against MRSA. We have tested an extracellular compound derived from *Pseudomonas aeruginosa* that has previously been shown to have antibacterial effects against *Xanthomonas citri* pv. Citri, which causes citrus cancer lesions [22].

The aim of this work was to evaluate the antibacterial activity of a compound from *P. aeruginosa* against MRSA strains.

MATERIALS AND METHODS

Bacteria strains

Thirty MRSA strains from bacteria collection of the hospital of Londrina State University, and isolated in 2011, Londrina-PR, Brazil. The MRSA strains were isolated from blood, urine, trachea and secretion cultures. Three standard MRSA strains were also used in this work. The strains MRSA N315 [23], BEC9393[24] and rib1[25] were provided by Dr. Elsa Masae Mamizuka (Universidade de São Paulo, São Paulo-SP, Brazil), Dr. Agnes Marie Sá Figueiredo (Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro-RJ, Brazil), and Dr. Wanderley Dias da Silveira (Universidade Estadual de Campinas, Campinas-SP, Brazil), respectively. All strains were stored at - 80ºC in stocks containing glycerol (2.5 M).

Extracellular compounds from *Pseudomonas aeruginosa*

The extracellular compounds were provided by Dr. Galdino Andrade from the Laboratory of Microbial Ecology (Londrina State University, Londrina-PR, Brazil). The method of production has been patented (Patent, 2008#PI0803350-1; http://www.inpi.gov.br). These antibacterial compounds were obtained from the *P. aeruginosa* LV strain that was isolated from an old citrus canker lesion on the leaves of orange (*Citrus sinensis* cv. Valence) plants and collected in Astorga, Brazil [26]. The production and purification of these compounds by vacuum liquid chromatography (VLC) were performed as described by Oliveira and collaborators (2011) [22]. The culture supernatants were treated with dichloromethane 1:1 (v:v). The dichloromethane phase (DP) was fractionated using the mobile phase (v/v): hexane (100:F1); dichloromethane (100; F2); ethyl acetate (100; F3); methanol (100; F4); methanol-water (1:1; F5); and water (100; F6). Fractionation was performed again using the following phase (v/v): hexane (100; F3a); hexane-dichloromethane (1:1; F3b); dichloromethane (100; F3c); dichloromethane- ethyl acetate (1:1; F3d); ethyl acetate (100; F3e); ethyl acetate-methanol (1:1; F3f); methanol (100; F3g); methanol-water (1:1; F3h); and water (100; F3i). In this study, the F3 and F3d fractions were used to evaluate the antibiosis effect. All reagents were purchased from Sigma-Aldrich, USA.

Silver nanoparticles from *Fusarium oxysporum*

The silver nanoparticles were obtained following the method of Durán and collaborators (2005) [27]. After the growth of *F. oxysporum* culture, 10 g of the biomass was added in 100 ml of distilled water. After incubation of 72 h at 28°C, the solution components were separated by filtration, and AgNO3 at concentration of 10^{-3}M was added and the system was kept for several hours and then the absorbance at 420 nm that corresponds to the plasmon resonance value was determined. The silver nanoparticles were characterized by Transmission Electron Microscopy (TEM) (Carl Zeiss CEM-902, 80 KeV).

Cytotoxicity assay

The LLC-MK_2 cell line was cultured in a 96-well culture plate at a density of 2.5 x 10^5 cells/well and incubated for 24 h. When the cells were confluent, the non-adherent cells were removed by washing with sterile 0.01 M phosphate buffered saline (PBS). The medium containing different concentrations of F3d (1 to 2000 μg/ml) was added to each well containing the cells, and the plates were incubated for 72 h. For the controls, the cells were cultured in the growth medium alone or in the presence of 1% dimethyl sulfoxide (DMSO). Cell viability was determined by the dimethylthiazol diphenyl tetrazolium bromide (MTT, Sigma-Aldrich, USA) method, according to the manufacturer’s recommendation. The concentration of the compounds needed to inhibit the viability of cells by 50% (IC_{50}) was determined by regression analysis. The 50% cytotoxic concentration ($CC_{50/72h}$) and the selectivity index (SI) were calculated using the equation: $SI = CC_{50}/IC_{50}$.

Evaluation of the antibiosis effect by the agar diffusion technique

The experiment was carried out with three replicates of two fractions obtained from the dichloromethane phase at two concentrations (100 and 500 μg/ml). The negative control was the dichloromethane phase alone (compound solvent). The antibiotic effect of the fraction on the MRSA strains was evaluated on Mueller Hinton agar plates (Difco, USA). MRSA suspensions of 10^8 colony-forming units (CFU)/ml were grown to log phase, and the diffusion disks were treated with the antibiotic compounds. The plates were incubated at 35°C for 24 h, and the size of the inhibition halos diameter was evaluated (mm). The experiment was repeated three times, and the antibiosis effect was determined by measuring the size of inhibited halos formed around the wells.

Determination of the minimal inhibitory concentration (MIC)

The minimal inhibitory concentrations (MICs) were determined by micro-dilution assays in 96-well plates, as suggested by the CLSI (2011) [28]. In brief, single colonies of bacterial cultures grown in Mueller-Hinton agar (Sigma-Aldrich, USA) media were diluted in saline solution and adjusted to 0.5 on the MacFarland scale, which corresponds to 1.5×10^8 CFU/ml. Then, the bacterial suspensions were diluted in Mueller-Hinton broth (Difco, USA) and plated in 96-well plates at a density of 5.0×10^5 CFU/well. Finally, different concentrations of the analyzed antibiotics and compounds were added to each well to determine the MIC values. As negative control, DMSO (Sigma-Aldrich, USA) alone was added in equal concentrations as the ones used to solubilize the antibiotic compounds. The plates were incubated at 37ºC for 18 h, and then the optical density values at 600 nm were determined using a Bio-Rad Microplate Reader model 3550.

Curve of growth and viability

To quantify the effect of compounds on the bacterial growth, a time-response growth curve was obtained in the presence of these antimicrobials. In brief, a single colony forming unit (CFU) of each MRSA strain was diluted in Mueller-Hinton broth and grown for 18 hours at 37ºC with constant stirring at 200 rpm. Then, each culture was adjusted to 0.5 index in MacFarland scale and inoculated at a cell density of 10^6 CFU/ml in 2 ml of Mueller-Hinton broth. For each strain culture was divided in two new cultures of 1 ml each. One culture received the antimicrobial compound and other received only the solvent (control). The bacterial cultures were then incubated at 37°C with constant stirring (200 rpm). In different times, an aliquot of the broth was collected, serial diluted in saline solution, plated on Mueller-Hinton agar media and grown for 18 h at 37°C in order to determine the total CFU of each culture.

Drug interaction studies

To evaluate the antibacterial effects and interactions of phenazine-1-carboxamide combined with silver nanoparticle produced by *Fusarium oxyporum* against MRSA, assays of microdilution in double-antimicrobial gradient were used. Briefly, the MIC values for phenazine and silver nanoparticle used alone were determined, and several concentrations of phenazine were combined with different concentrations of the silver nanoparticle. The MIC of the combination, which is the lowest concentration of phenazine that, when combined with the lowest concentration of silver nanoparticle, were determined. To evaluate the interaction between both antimicrobials, the fractionated inhibitory concentration (FIC) index was used as described by Chin and collaborators (1998) [29]:

$$FIC = MIC(Pc)/MIC(Pa) + MIC(Sc)/MIC(Sa)$$

Where MIC(Pc) is the MIC of phenazine used combined with the silver nanoparticle, MIC(Pa) is the MIC of free phenazine used alone, MIC(Sc) is the MIC of the silver nanoparticle used combined with phenazine and MIC(Aa) is the MIC of the silver nanoparticle used alone. FIC indexes were interpreted as follows: FIC $\leq$ 0.5 = synergic interaction; 0.5 < FIC $\leq$ 1.0 = additive interaction; 1.0 < FIC $\leq$ 4.0 = no interaction; FIC > 4.0 = antagonist interaction.

Scanning Electron Microscopy (SEM)

For scanning electron microscopy (SEM), suspensions of the MRSA strains (10^{10} CFU/ml) with and without the antibacterial compound (at about MIC) were spotted onto polylysine-coated glass slides. Each slide was then fixed by immersion in 1 ml of 2.5% glutaraldehyde and 2% paraformaldehyde in 0.1 M sodium cacodylate buffer (pH 7.2) for 12 h and then post-fixed in 1% OsO_4 for 2 h. The fixed samples were dehydrated in an ethanol gradient (70, 80, 90 and 100˚GL) and then were critical point dried in CO_2 (BALTEC CPD 030 Critical Point Dryer). Finally, the slides were taped onto stubs, coated with gold (BALTEC SDC 050 Sputter Coater) and observed under a FEI Quanta 200 SEM. All reagents were purchased from Sigma-Aldrich, USA.

RESULTS

Extracellular compound

Phenazine-1-carboxamide and organohalogen were identified from the F3d fraction. These compounds were extracted, purified, and evaluated for antibiosis effects. The organohalogen specific structure does not identified yet.

Cytotoxicity assay

It was not possible to determine the 50% cytotoxic concentration of the F3d fraction on LLC-MK_2 cells because even with the highest concentration tested (2000 μg/ml), 84% of the cells were viable, according to the MTT assay.

Diffusion disc-mediated antibiotic treatments against MRSA strains

As an initial screen to evaluate the antimicrobial activity again MRSA, we measured the diameters of the zone of inhibition generated by the F3 fraction against the MRSA standard and clinical isolates (Table 1). There was no difference in the size of the zones for the MRSA standards; however, there was some variation in the zones for the clinical isolates. Discs treated with only dichloromethane (solvent) were also tested and showed no inhibition zones. Discs were impregnated with 25 µg of organohalogen from F3d fraction showed high zones of inhibition for MRSA strain N315 (Table 1). The strains MRSA N315, BEC9393 and rib1 showed resistance for erythromycin, gentamicin, penicillin and ampicillin antimicrobials (data not shown).

Minimal Inhibitory Concentration (MIC)

The MICs of the F3 fraction for MRSA strains (N315, BEC9393 and Rib1) were in the range of 125 μg/ml. The MIC for the more purified F3d fraction was equal to the F3 fraction. The MIC for phenazine-1-carboxamide was 250 μg/ml for the MRSA strain N315 (Table 1). These compounds do not have breakpoints because they are new antibiotics (Table 1). The MRSA strain N315 was further selected for curve of growth and viability tests and scanning electron microscopy.

Curve of growth and viability

At 125 μg/ml, the F3 fraction significantly reduced the number of CFUs over the incubation time (data not shown). A similar effect occurred with the F3d fraction (200 μg/ml) (Figure 1) and with phenazine-1-carboxamide (250 μg/ml) (Figure 2). The number of CFUs after 7 h of incubation with the F3d fraction (200 μg/ml) and phenazine-1-carboxamide (250 μg/ml) was about 10,000-fold lower than the control (without treatment) (Figures 1 and 2). After 24 h of incubation with the F3d fraction, all the bacteria were eliminated (Figure 1).

Drug interaction studies

Phenazine-1-carboxamide was combined with silver nanoparticle for evaluation synergic effect against MRSA N315 strain. The MICs for phenazine and nanoparticle alone were 250 μg/ml and 125 μM respectively. The MICs for these compounds combined were 7.81μg/ml and 31.25 μM, showing the FIC at 0.281 (synergic interaction).

Scanning Electron Microscopy (SEM)

The SEM analysis showed that at a low concentration of F3d, morphological changes in the bacteria could be observed within a few hours (Figures 3C and 3D). No morphological changes were observed after 30 min of incubation with F3d, but the number of cells was reduced (Figure 3B). After 2 h, we observed the cell wall sinking into the bacterial body (Figure 3C). Some cells were deformed after 4 h (Figure 3D). In contrast, the untreated cells (treated only with solvent) appeared intact, and the cell wall was not deformed (Figure 3A). This assay was performed with 100 µg/ml of the F3d fraction.

DISCUSSION

The continuous selection of bacteria that are resistant against a wide range of antibiotics necessitates the discovery of novel unconventional sources of antibiotics. Methicillin-resistant *S. aureus* (MRSA), *Escherichia coli* O157:H7, *Mycobacterium tuberculosis* and *P. aeruginosa* have been considered some of the most virulent microorganisms for the human population.

Notably, MRSA and VISA strains have a thickened cell wall that is believed to deplete the vancomycin available to kill the bacterium; this mechanism of resistance would significantly impact the near future prospects of the current anti-MRSA therapies. The methanol crude extract of *Brassica oleracea* L. (red cabbage) was investigated for possible antimicrobial activity. The anti-MRSA activity of the red cabbage extract and its underlying mechanism of action appear to be novel and different from other known antibiotics. Accordingly, the discovery of natural, effective, and cheap drugs against this resistant bacterium may be a breakthrough solution for this worldwide problem [30].

The pentacyclic triterpenoids α-amyrin, betulinic acid and betulinaldehyde and other related triterpenes, such as imberbic acid, oleanolic acid (oleanic acid), ursolic acid, ulsolic acid, rotundic acid and zeylasteral, have been reported to possess antimicrobial activity [31]. Preliminary studies have shown that the pentacyclic triterpenoids have weak antibacterial activity against the reference strains of methicillin-resistant (ATCC 43300) [31]. All three triterpenoids exhibited a bacteriostatic effect against the reference strains of *S. aureus* at the concentrations tested. Synergism against the two reference strains was reproducibly observed between the three compounds and cell wall inhibitors of the β-lactam and glycopeptide classes. The best synergistic combination was betulinic acid and methicillin [31].

The bactericidal effect of the ethanolic extracts of the stem bark of cinnamon (*Cinnamomum zeylanicum*; CIN), the flower bud and stalk of clove (*Syzygium aromaticum*, CLV) and the seed of cumin (*Cuminum cyminum*, CMN) were tested on MRSA. In decreasing order, the antibacterial activities for the spices were *C. zeylanicum* > *S. aromaticum* > *C. cyminum*. All three spices were excellent bactericidal agents and are potential anti-MRSA agents [32].

Thiomarinols, produced by marine bacteria belonging to the genus *Pseudoalteromonas*, are hybrids of two independently active species: the pseudomonic acid mixture, mupirocin, which is used clinically against MRSA, and the pyrrothine core of holomycin. Thiomarinols are a novel family of natural compounds with potent antimicrobial activity. Understanding how complex antibiotics are synthesized by their producer bacteria to create new families of bioactive compounds [33].

Recently, the violacein produced by *Chromobacterium violaceum* has an inhibitory effect against *S. aureus* isolated from bovine mastitis and displays synergism with penicillin [20].

The F3 compound studied in this work is effective against *Xanthomonas citri* pv. Citri, which causes citrus canker lesions [22]. The F3 fraction was initially tested against other bacteria such as *Staphylococcus* spp., *Enterococcus* spp., *Klebsiella pneumoniae*, *E. coli*, *P. aeruginosa* and *Salmonella enterica* serovar Typhimurium and Enteritidis. The initial results demonstrated that the compound was effective against *S. aureus*, *S. epidermidis*, *Enterococcus faecium* and *K. pneumoniae* (data not shown). Among these bacteria, *Staphylococcus* spp. had the largest inhibition zones in the diffusion disc test.

Because many hospital infections involve MRSA, we evaluated the effect of the F3 fraction standard and clinical strains on MRSA.

The zones of inhibition in the diffusion disc test and the MICs for the F3 fraction were similar among the standard and clinical MRSA and MSSA strains. The MICs for MRSA were higher than for *X. citri*; however, these results are very significant and important for therapies used to treat diseases caused by these strains. For the experiments discussed, the F3d fraction was purified from the F3 fraction.

When we evaluated the F3d effect, we found that within a few hours (2 to 5 h), the number of CFUs decreased significantly, indicating that this compound acts rapidly on these strains. In our *in vitro* tests, the F3d fraction had a bactericidal effect at 200 μg/ml.

By electron microscopy, we observed cellular morphological alterations within a few hours of incubation with lower concentrations of the F3d fraction. The alterations were similar to the effects on *X. citri* [22]. In addition to reducing of the number of CFUs, we observed deformation and sinking of the bacterial cell wall (Figures 3C and 3D).

The results of the cytotoxicity assay demonstrated that the F3d compound does not have cytopathic effects and is not cytotoxic to LLC-MK_2 cells, suggesting low toxicity to the host.

Phenazines are natural products found in *Pseudomonas* spp., *Streptomyces* and a few other genera from soil or marine habitats. Phenazines are large family of colorful, nitrogen-containing tricyclic molecules with antibiotic, antitumor, and antiparasitic activities [34]. Phenazines isolated from *Pseudomonas* species (e.g. *aeruginosa*, *aureofaciens*, *fluorescens* and *cepacia*) are mostly simple hydroxyl- and carboxyl-substituted structures. Pyocyanin (5-N-methyl-1-hydroxyphenazine), phenazine-1-carboxylic (PCA) and phenazine-1-carboxamide (Figure 4) are among the phenazines produced by Pseudomonads, mainly rhizosphere isolates [35]. In our study, we identified phenazine-1-carboxamide (Figure 4) in the F3d fraction. This substance was effective against *S. aureus*, including the MRSA strain N315. The MIC (250 μg/ml) of phenazine for these strains was greater than for the F3 and F3d fraction (125 μg/ml) (Table 1). In other words, the phenazine was less effective than the F3 and F3d compounds. The growth and viability curve with phenazine was similar to F3 and F3d treatment (Figure 2). These results demonstrate that phenazine-1-carboxamide from the F3d fraction has a slight inhibitory effect on *S. aureus*, including MRSA. The higher MIC of phenazine suggests that the F3d fraction contains other inhibitory substances or synergistic compounds. Physiologically, phenazine physiological inhibits and controls nucleic acid and protein synthesis [34]. Therefore, the modes of action for phenazines may include interactions with DNA (intercalation or groove binding), topoisomerases, anti-oxidants or charge-transferring molecules [34].

Some studies have demonstrated that phenazine efficiently inhibits the growth of bacterial and fungi [36, 37]. There are no studies showing that phenazine-1-carboxamide has an antibacterial effect on MRSA. Another study has reported that phenazine has antimicrobial activity on major rice pathogens, such as *Rhizoctonia solani* and *Xanthomonas oryzae* pv. Oryzae [38]. Ecological investigations of the action and crucial role of phenazines have focused in suppressing fungal pathogens of plants such as *Fusarium oxysporum* and *Gaeumannomyces graminis* [39].

The combination of phenazine-1-carboxamide and silver nanoparticle produced by *F. oxysporum* showed synergic effect decreasing up to 32 times the MIC value of phenazine. Studies involving synergism have been very important for antibacterial therapy mainly for multiresistant bacteria. Some natural products have shown anti-staphylococcal activities weaker than others antibiotics, but synergic interactions may use different mechanism of action or pathways to demonstrate their antimicrobial effects, as resulting in the lowered MICs [40]. The combination of current antibiotics with plant-derived antibacterial agents has showed synergic effect against MRSA [41].

An organohalogen compound also was identified from F3d fraction and showed high inhibitory activity against MRSA strain N315. The specific structure has not been identified, but future studies on this organohalogen will conducted. Like penicillin, morphine, vincristine, aspirin and other natural products, several natural organohalogens have important medicinal value [42, 43]. The 2,4-dibromophenol-6-chloro compound isolated from a marine filamentous bacterium, *Pseudoalteromonas luteoviolacea*, shows antibacterial activity against MRSA [44].

The ecological interactions that occur between different bacteria, such as between the *Pseudomonas* genus and other microorganisms in the environment, is extremely important for understanding the antimicrobial effects of some natural compounds. Therefore, we wanted to study the medicinal activities of natural compounds on hospital infections.

There are few effective antimicrobials against multiresistant bacteria including MRSA strains. These antimicrobials are often associated with high costs and serious side effects for the patients. Many different natural antimicrobials have been studied as an alternative to control these infections. Our study suggests that the use of a secondary metabolite from bacteria such as *P. aeruginosa* could be effective again MRSA strains that cause diseases in humans and other animals. This compound may be a good alternative to treat and control of infections caused by MRSA.

Acknowledgments

To the National Council of Scientific and Technological Development (CNPq), Araucária Foundation - Paraná State, and Coordination of Improvement of Higher Education Personnel (CAPES), who enabled the execution of this study. The authors thank Dr. Elsa Masae Mamizuka and Dr. Agnes Marie Sá Figueiredo for providing the standard strains.

REFERENCES

1. Buke C, Armand-Lefevre L, Lolom I, Guerinot W, Deblangy C, Ruimy R, Andremont A, Lucet JC: **Epidemiology of multidrug-resistant bacteria in patients with long hospital stays**. *Infect Control Hosp Epidemiol* 2007, 28: 1255-1260.

2. Strateva T, Ouzounova-Raykova V, Markova B, Todorova A, Marteva-Proevska Y, Mitov I: **Problematic clinical isolates of *Pseudomonas aeruginosa* from the university hospitals in Sofia, Bulgaria: current status of antimicrobial resistance and prevailing resistance mechanisms.** *J Med Microbiol* 2007, 56: 956-963.

3. Stefani S, Varaldo PE: **Epidemiology of methicillin-resistant staphylococci in Europe.** *Clin Microbiol Infect* 2003, 9: 1179-1186.

4. Rodríguez-Noriega E, Seas C, Guzmán-Blanco M, Mejía C, Alvarez C, Bavestrello L, Zurita J, Labarca J, Luna CM, Salles MJ,Gotuzzo E: **Evolution of methicillin-resistant *Staphylococcus aureus* clones in Latin America**. *Int J Infect Dis* 2010, 14: e560-566.

5. Lee AS, Huttner B, Harbarth S: **Control of methicillin-resistant *Staphylococcus aureus*.** *Infect Dis Clin North Am* 2011, 25: 155-179.

6. Weese JS: **Methicillin-resistant *Staphylococcus aureus* in animals**. *ILAR J* 2010, 51: 233-244.

7. Smith TC, Pearson N: **The emergence of *Staphylococcus aureus* ST398.** *Vector Borne Zoonotic Dis* 2011, 11: 327-339.

8. Sader HS, Jones RN, Gales AC, Silva JB, Pignatari AC, SENTRY Participants Group (Latin America): **SENTRY Antimicrobial Surveillance Program Report: Latin America and Brazilian results for 1997 through 2001**. *Braz J Infect Dis* 2004, 8: 25-79.

9. Oliveira G, Faria J, Levy C, Mamizuka EM: **Characterization of the Brazilian endemic clone of methicillin-resistant *Staphylococcus aureus* (MRSA) from hospitals throughout Brazil**. *Braz J Infect Dis* 2001, 5: 163-170.

10. Karchmer TB, Durbin LJ, Simonton BM, Farr BM: **Cost-effectiveness of active surveillance cultures and contact/droplet precautions for control of methicillin-resistant *Staphylococcus aureus.*** *J Hosp Infect* 2002, 51: 126-132.

11. Laupland KB, Lee H, Gregson DB, Manns BJ: **Cost of intensive care unit-acquired bloodstream infections**. *J Hosp Infect* 2006, 63: 124-132.

12. Crisóstomo MI, Westh H, Tomasz A, Chung M, Oliveira DC, de Lencastre H: **The evolution of methicillin resistance in *Staphylococcus aureus*: similarity of genetic backgrounds in historically early methicillin-susceptible and -resistant isolates and contemporary epidemic clones.** *Proc Natl Acad Sci USA* 2001, 98: 9865-9870 .

13. O'Neill AJ: **New antibacterial agents for treating infections caused by multi-drug resistant Gram-negative bacteria**. *Expert Opin Investig Drugs* 2008, 17: 297-302.

14. Jamil M, ul Haq I, Mirza B, Qayyum M: **Isolation of antibacterial compounds from *Quercus dilatata* L. through bioassay guided fractionation**. *Ann Clin Microbiol Antimicrob* 2012, 11:11.

15. Choi JG, Kang OH, Chae HS, Obiang-Obounou B, Lee YS, Oh YC, Kim MS, Shin DW, Kim JA, Kim YH, Kwon DY: **Antibacterial activity of *Hylomecon hylomeconoides* against methicillin-resistant *Staphylococcus aureus*.** *Appl Biochem Biotechnol* 2010, 160: 2467-2474.

16. Ifesan BO, Hamtasin C, Mahabusarakam W, Voravuthikunchai SP: **Assessment of antistaphylococcal activity of partially purified fractions and pure compounds from *Eleutherine americana*.** *J Food Prot* 2009, 72: 354-359.

17. Zuo GY, Meng FY, Hao XY, Zhang YL, Wang GC, Xu GL: **Antibacterial alkaloids from chelidonium majus linn (papaveraceae) against clinical isolates of methicillin-resistant *Staphylococcus aureus*.** *J Pharm Sci* 2008, 11: 90-94.

18. Pereira EM, Machado TB, Leal ICR, Jesus DM, Damaso CRA, Pinto AV, de Marval MC, Kuster RM, dos Santos KRN: ***Tabebuia avellanedae* naphthoquinones: activity against methicillin-resistant staphylococcal strains, cytotoxic activity and *in vivo* dermal irritability analysis.** *Ann Clin Microbiol Antimicrob* 2006, 5:5.

19. Hashizume H, Igarashi M, Sawa R, Adachi H, Nishimura Y, Akamatsu Y: **A new type of tripropeptin with anteiso-branched chain fatty acid from *Lysobacter* sp. BMK333-48F3**. *J Antibiot* 2008, 61: 577-582.

20. Cazoto LL, Martins D, Ribeiro MG, Durán N, Nakazato G: **Antibacterial activity of violacein against *Staphylococcus aureus* isolated from bovine mastitis**. *J Antibiot* 2011, 64: 395-397.

21. Ding R, Wu XC, Qian CD, Teng Y, Li O, Zhan ZJ, Zhao YH: **Isolation and identification of lipopeptide antibiotics from *Paenibacillus elgii* B69 with inhibitory activity against methicillin-resistant *Staphylococcus aureus*.** *J Microbiol* 2011, 49: 942-949.

22. Oliveira AG, Murate LS, Spago FR, Lopes LP, Beranger JPO, San Martin JAB, Nogueira MA, Mello JCP, Andrade CGTJ, Andrade G: **Evaluation of the antibiotic activity of extracellular compounds produced by the *Pseudomonas* strain against the *Xanthomonas citri* pv. Citri 306 strain**. *Biological Control* 2011, 56: 125-131.

23. Kuroda M, Ohta T, Uchiyama I, Baba T, Yuzawa H, Kobayashi I, Cui L, Oguchi A, Aoki K, Nagai Y, Lian J, Ito T, Kanamori M,Matsumaru H, Maruyama A, Murakami H, Hosoyama A, Mizutani-Ui Y, Takahashi NK, Sawano T, Inoue R, Kaito C, Sekimizu K,Hirakawa H, Kuhara S, Goto S, Yabuzaki J, Kanehisa M, Yamashita A, Oshima K, Furuya K, Yoshino C, Shiba T, Hattori M,Ogasawara N, Hayashi H, Hiramatsu K: **Whole genome sequencing of methicillin-resistant *Staphylococcus aureus*, the major hospital pathogen**. *Lancet* 2001, 357: 1225-1240.

24. Soares MJ, Teixeira LA, Nunes MR, da Silva Carvalho MC, Ferreira-Carvalho BT, Figueiredo AM: **Analysis of different molecular methods for typing methicillin-resistant *Staphylococcus aureus* isolates belonging to the Brazilian epidemic clone**. *J Med Microbiol* 2001, 50: 732-742.

25. Cury GG, Mobilon C, Stehling EG, Lancellotti M, Ramos Mde C, Martinez R, Brocchi M, Silveira WD: **Molecular typing of methicillin-resistant *Staphylococcus aureus* (MRSA) strains isolated in two metropolitan areas of São Paulo State, Southeast Brazil.** *Braz J Infect Dis* 2009, 13: 165-169.

26. Rampazo LGL: **Evaluation of the effect of biological agents and their products into the incidence of citrus canker lesions**. *Master thesis*, Universidade Estadual de Londrina, Brasil; 2004.

27. Durán N, Marcato PD, Alves OL, de Souza GIH, Esposito E: **Mechanistic aspects of biosynthesis of silver nanoparticles by several *Fusarium oxysporum* strains**. *J Nanobiotechnol* 2005, 3: 1-7.

28. CLSI (Clinical and Laboratory Standards Institute). **Methods for dilution antimicrobial susceptibility tests for bacteria that grow aerobically**. *Approved Standard, M07-A8, eighth edition. CLSI*, Wayne, PA, USA; 2011.

29. Chin NX, Weitzman I, Della-Lata P: ***In vitro* activity of fluvastatin, a cholesterol-lowering agent, and synergy with fluconazole and itraconazole against *Candida* species and *Cryptococcus neoformans***. *Antimicrob Agents Chemother* 1997, 41: 850-852.

30. Hafidh RR, Abdulamir AS, Vern LS, Abu Bakar F, Abas F, Jahanshiri F, Sekawi Z: **Inhibition of growth of highly resistant bacterial and fungal pathogens by a natural product**. *Open Microbiol J* 2011, 5: 96-106.

31. Chung PY, Navaratnam P, Chung LY: **Synergistic antimicrobial activity between pentacyclic triterpenoids and antibiotics against *Staphylococcus aureus* strains**. *Ann Clin Microbiol Antimicrob* 2011, 10: 25.

32. Mandal S, Manisha D, Saha K, Pal NK: **In vitro antibacterial activity of three Indian spices against methicillin-resistant *Staphylococcus aureus***. *Oman Med J* 2011, 26: 319-323.

33. Fukuda D, Haines AS, Song Z, Murphy AC, Hothersall J, Stephens ER, Gurney R, Cox RJ, Crosby J, Willis CL, Simpson TJ,Thomas CM: **A natural plasmid uniquely encodes two biosynthetic pathways creating a potent anti-MRSA antibiotic**. PLoS One 2011, 6: e18031.

34. Laursen JB, Nielsen J: **Phenazine natural products: biosynthesis, synthetic analogues, and biological activity**. *Chem Rev* 2004, 104: 1663-1685.

35. Mavrodi DV, Blankenfeldt W, Thomashow LS: **Phenazine compounds in fluorescent *Pseudomonas* spp. biosynthesis and regulation**. *Ann Rev Phytopathol* 2006, 44: 417-445.

36. Jayatilake GS, Thornton MP, Leonard AC, Grimwade JE, Baker BJ: **Metabolites from an Antarctic sponge-associated bacterium, *Pseudomonas aeruginosa***. *J Nat Prod* 1996, 59: 293-296.

37. Choi EJ, Kwon HC, Ham J, Yang HO: **6-Hydroxymethyl-1-phenazine-carboxamide and 1,6-phenazinedimethanol from a marine bacterium, *Brevibacterium* sp. KMD 003, associated with marine purple vase sponge antibacterial phenazines from *Brevibacterium* sp. KMD 003**. *J Antibiot* 2009, 62: 621-624.

38. Shanmugaiah Y, Mathivanan N, Varghese B: **Purification, crystal structure and antimicrobial activity of phenazine-1-carboxamida produced by a growth-promoting biocontrol bacterium, *Pseudomonas aeruginosa* MML2212**. *J Appl Microbiol* 2010, 108: 703-711.

39. Chin-A-Woeng TFD, Bloemberg GV, Lugtenberg BJ: **Phenazine and their role in biocontrol by *Pseudomonas* bacteria**. *New Phytol* 2003, 157: 520-523.

40. Konaté K, Mavoungou JF, Lepengué AN, Aworet-Samseny RRR, Hilou A, Souza A, Dicko MH, M'Batchi B: **Antibacterial activity against β- lactamase producing Methicillin and Ampicillin-resistants *Staphylococcus aureus*: fractional Inhibitory Concentration Index (FICI) determination.** *Ann Clin Microbiol Antimicrob* 2012, 11:18.

41. Chung PY, Navaratnam P, Chung LY**: Synergistic antimicrobial activity between pentacyclic triterpenoids and antibiotics against *Staphylococcus aureus* strains**. *Ann Clin Microbiol Antimicrob* 2011, 10:25.

42. Gribble GW: **Commercial potential of naturally occurring halo-organics**. *Spec ChemMag* 2003, 23: 22-24.

43. Laus G: **Biological activities of natural halogen compounds, of *Studies in Natural Products Chemistry***, Atta-ur-Rahman, *Elsevier Science*, pp 757-809; 2001.

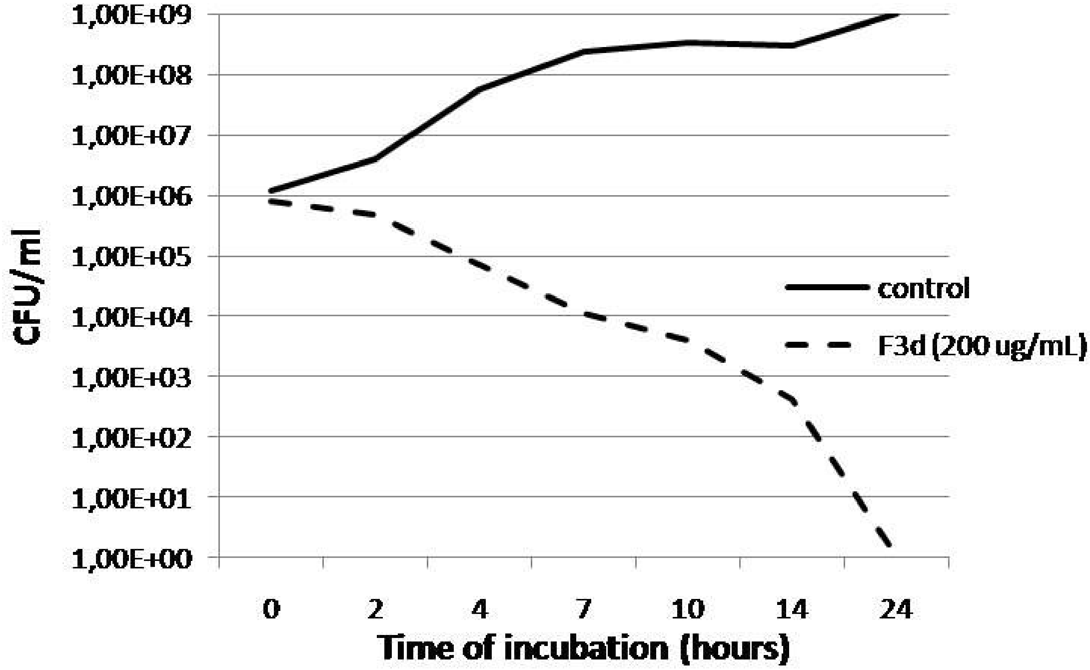
44. Jiang Z, Boyd KG, Mearns-Spragg A, Adams DR, Wright PC, Burgess JG: **Two diketopiperazines and one halogenated phenol from cultures of the marine bacterium, *Pseudoalteromonas luteoviolacea***. *Nat Prod Let.* 2000, 14: 435-440.

Table 1 - The MIC and diameters of the zones of inhibition (mm) generated by the F3 fraction diffusion discs against standard MRSA strains grown on agar.

MRSA strains	F3 disk (500 μg) zone (mm)	F3 disk (100 μg) zone (mm)	Organohalogen (25 μg) zone (mm)	MIC F3 (μg/ml)	MIC F3d (μg/ml)	MIC phenazine (μg/ml)
N315	22	12	28	125	125	250
BEC9393	23	12	NT	125	125	NT
Rib1	22	12	NT	125	NT	NT
MRSA clinical	16 - 27	08 - 15	NT	NT	NT	NT

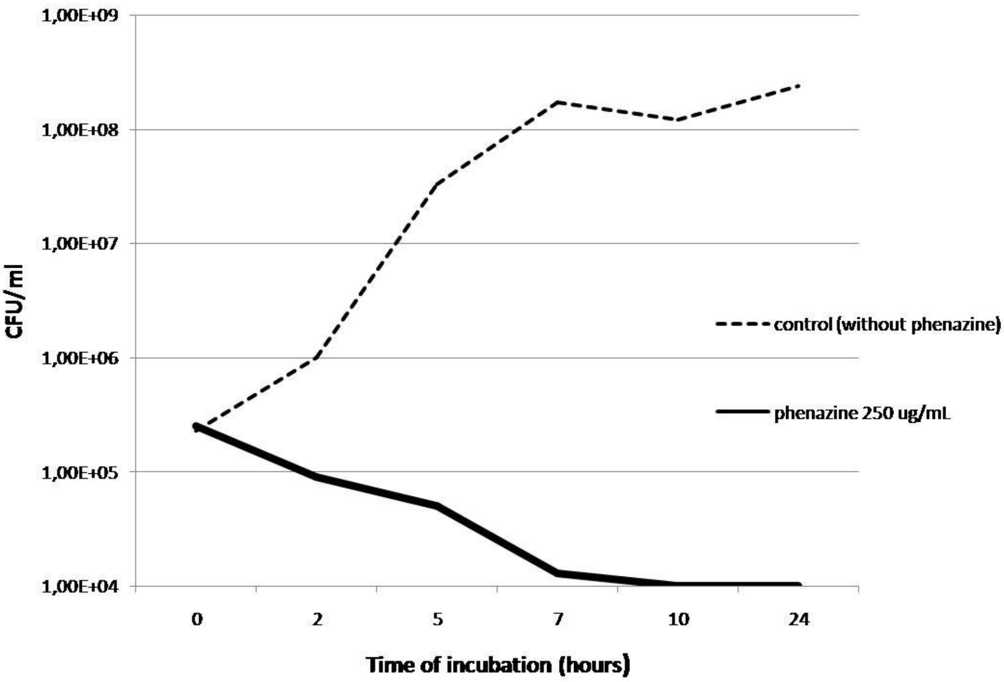
NT – not tested
MIC – Minimal Inhibitory Concentration
MRSA – Methicillin-resistant *Staphylococcus aureus*
MSSA - Methicillin-sensitive *Staphylococcus aureus*

Figure 1- Time-kill curves of *Staphylococcus aureus* N315 strain exposed to F3d fraction



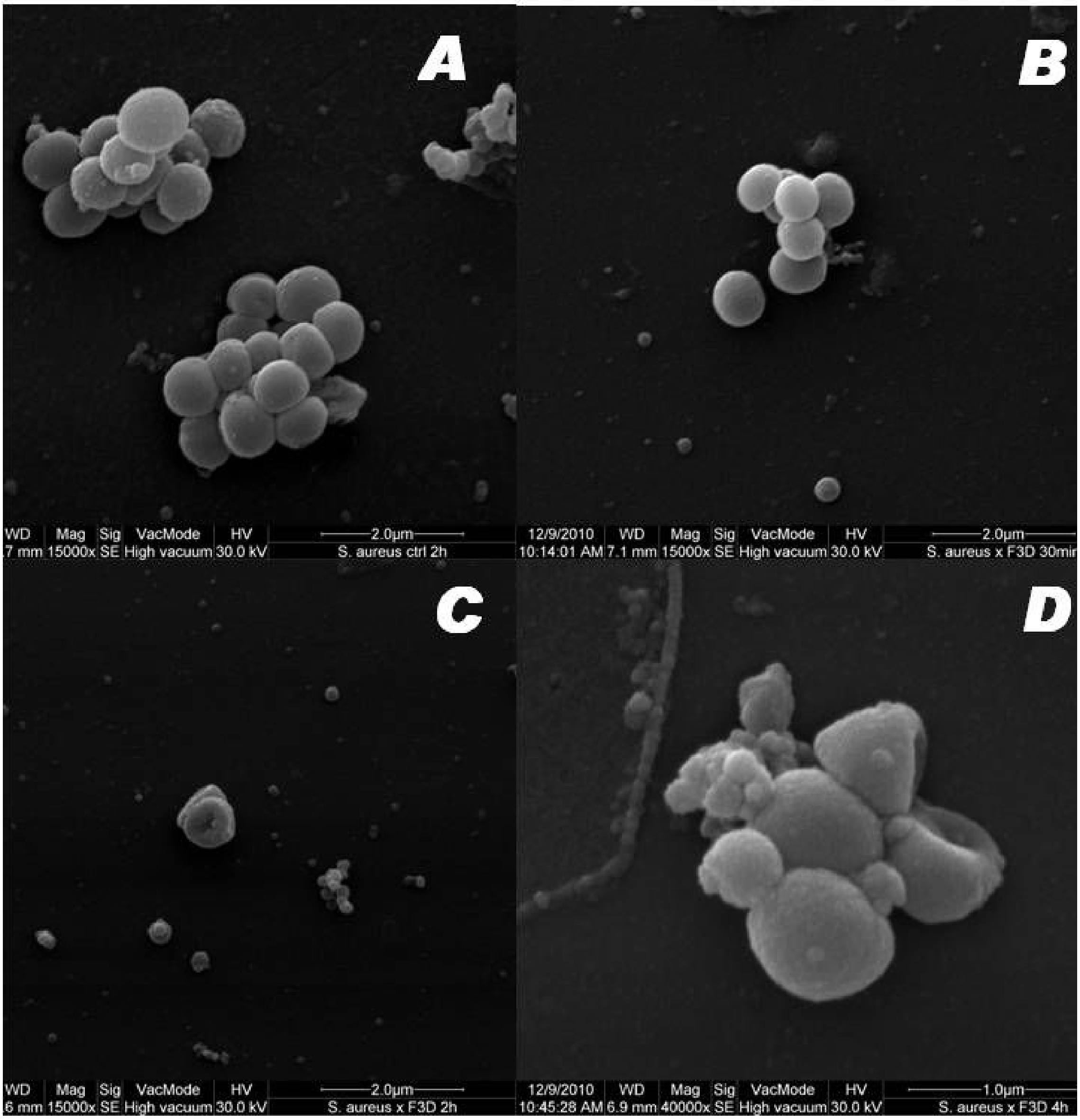
Notes: straight line: without antibiotic treatment; dash line: F3d treatment (200 μg/ml).

Figure 2- Time-kill curves of *Staphylococcus aureus* N315 strain exposed to phenazine-1-carboxamide.



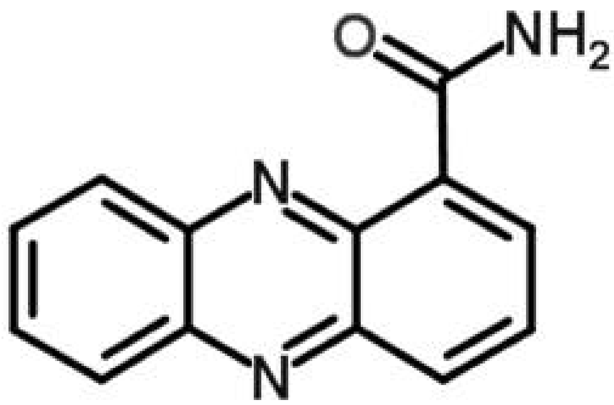
Notes: dash line: control; straight line: phenazine treatment (125 μg/ml); large line: phenazine treatment (250 μg/ml).

Figure 3- Scanning electron microscopy images of the antibacterial effect of the F3d fraction (200 µg/ml) against the MRSA N315 strain at different times.



A: negative control (2 h without antibiotic); B: F3d (30 min); C: F3d (2 h); D: F3d (4 h). When the bacteria were incubated with the F3d fraction for 2 and 4 h, morphological alterations were observed. No morphological cellular alterations were observed with 30 min incubation.

Figure 4- Chemical structure of phenazine-1-carboxamide.



ANEXOS

ANEXO A

Certificado de revisão da língua inglesa

AMERICAN JOURNAL EXPERTS

EDITORIAL CERTIFICATE

This document certifies that the manuscript listed below was edited for proper English language, grammar, punctuation, spelling, and overall style by one or more of the highly qualified native English speaking editors at American Journal Experts.

Manuscript title:

Antibacterial activity of extracelullar compound produced by Pseudomonas strain against Methicillin-resistant Staphylococcus aureus (MRSA) strains

Authors:

Viviane Ferreira Cardozo, Admilton Gonçalves de Oliveira, Erick Kenji Nishio, Renata Katsuko Takayama Kobayashi, Marcia Regina Eches Perugini, Célia Guadalupe Tardeli de Jesus Andrade, Wanderley Dias da Silveira, Galdino Andrade, Gerson Nakazato

Date Issued:

July 25, 2012

Certificate Verification Key:

0521-2A16-0ED4-B52C-12A0

This certificate may be verified at www.journalexperts.com/certificate. This document certifies that the manuscript listed above was edited for proper English language, grammar, punctuation, spelling, and overall style by one or more of the highly qualified native English speaking editors at American Journal Experts. Neither the research content nor the authors' intentions were altered in any way during the editing process. Documents receiving this certification should be English-ready for publication; however, the author has the ability to accept or reject our suggestions and changes. To verify the final AJE edited version, please visit our verification page. If you have any questions or concerns about this edited document, please contact American Journal Experts at support@journalexperts.com.

7 CONCLUSÃO

Metabólitos obtidos de bactérias como *Pseudomonas aeruginosa* apresentam atividade antibacteriana e efeito sinérgico sobre as cepas de *S. aureus,* incluindo cepas meticilina-resistente. O trabalho mostrou que estes compostos extracelulares bacterianos podem ser uma das alternativas para o controle de infecções bacterianas, principalmente para as MR.